



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



10.º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO | FORMAÇÃO GERAL - INICIAÇÃO

FRANCÊS

INTRODUÇÃO

As *Aprendizagens Essenciais* (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as *Aprendizagens Essenciais* asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A aprendizagem das línguas estrangeiras contribui de modo decisivo para a formação e o desenvolvimento pessoal, social, académico e profissional dos jovens do século XXI, no contexto de um mundo globalizado. Ser plurilingue torna-se essencial para garantir o exercício de uma cidadania informada e ativa, e significa possuir competências recetivas, produtivas, de interação e de mediação em várias línguas, com níveis de desempenho diferenciados.

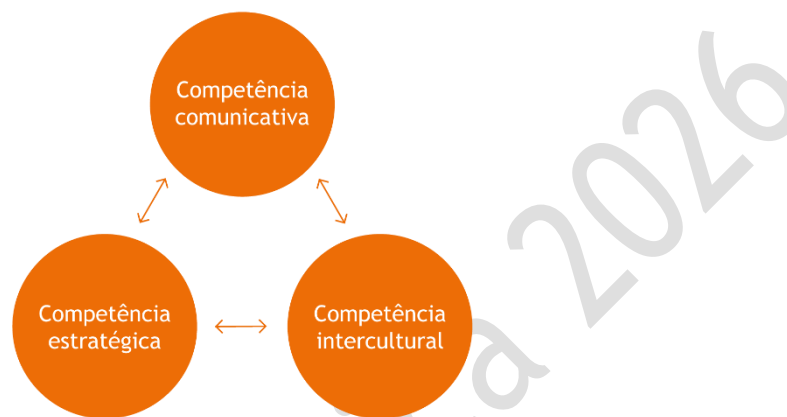
A aprendizagem das línguas estrangeiras concorre também para a construção das Áreas de Competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, uma vez que os alunos:

- desenvolvem literacias que lhes permitem analisar e questionar criticamente a realidade, avaliando e selecionando informação, formulando hipóteses e tomando decisões fundamentadas no seu dia a dia;

- se tornam mais conscientes de si próprios e do mundo que os rodeia, pelo confronto com as realidades culturais das línguas estrangeiras, e demonstram responsabilidade, confiança e respeito pela diversidade cultural, num mundo global em incessante transformação e na luta contra as diferentes formas de discriminação e exclusão social;
- alargam a sua bagagem artística, humanística e científica, permitindo uma intervenção mais informada na defesa dos princípios, direitos, garantias e liberdades das sociedades democráticas e da sustentabilidade de Portugal e do mundo;
- experienciam ainda situações dentro e fora da sala de aula que estimulam competências cognitivas, tais como o raciocínio lógico, o pensamento crítico e a criatividade, assim como competências de trabalho colaborativo e estratégias para continuar a aprendizagem ao longo da vida.

A definição das *Aprendizagens Essenciais* para as línguas estrangeiras (2018), aquando da sua primeira redação, apoiou-se nas escalas de competências do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (QECR) (2001), bem como nos documentos curriculares então existentes. Com a publicação do *Volume Complementar* do QECR (VC-QECR) em 2020, sentiu-se a necessidade de atualizar alguns parâmetros. As escalas de competência e os respetivos descritores presentes nos dois documentos europeus facilitaram a determinação dos níveis comuns de referência, que são declinados em vários subníveis (por ex.: A2.1, A2.2), para facilitar a adaptação aos contextos de aprendizagem.

Deste modo, a sua matriz apresenta descritores de desempenho que integram conhecimentos funcionais, discursivos, linguísticos, socioculturais e processuais, e organiza-se em três domínios: a competência comunicativa, a competência plurilingue/pluricultural e a competência estratégica.



A **competência comunicativa** inclui descritores para tarefas de compreensão, interação, mediação e produção orais e escritas, que articulam unidades compósitas a nível pragmático-discursivo, linguístico, sociolinguístico e vários meios e suportes.

A **competência plurilingue/pluricultural** apresenta descritores que visam a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades e de atitudes que favorecem a mediação e o diálogo pluriculturais. Deste modo, conduz-se o aprendente a um maior autoconhecimento e, simultaneamente, a uma maior abertura a ideias, produtos e experiências que proporcionam a aquisição de uma consciência pluricultural.

Na **competência estratégica**, referem-se processos que contribuem para o desenvolvimento de capacidades de gestão do processo de aprendizagem e de comunicação, de superação de dificuldades, de aquisição de hábitos de trabalho autónomo e de participação em projetos colaborativos de forma responsável.

Estas competências favorecem a interdisciplinaridade, visto que constituem um meio de acesso privilegiado aos conteúdos programáticos e a tarefas de outras disciplinas do currículo. O estudo das línguas estrangeiras assume assim um papel dinâmico e ativo na realização

de projetos interdisciplinares, no âmbito de iniciativas de escola ou de programas internacionais, tirando proveito da transversalidade dos conhecimentos e utilizando tecnologias e formatos diversos na organização, criação, divulgação e partilha de ideias, produtos e experiências.

Em suma, as AE das línguas estrangeiras visam desenvolver competências complexas na interação com as outras disciplinas do currículo, nomeadamente com a componente de Cidadania e Desenvolvimento, assim como experiências e vivências em contexto educativo, indo ao encontro do PA e contribuindo para a formação global dos alunos enquanto cidadãos do século XXI.

ENSINO SECUNDÁRIO | FORMAÇÃO GERAL - INICIAÇÃO

No ensino secundário, o percurso de aprendizagem de Francês na Formação Geral - Iniciação apresenta um leque restrito de competências, com um desempenho de nível A2 no 11.º ano:

Ensino Secundário		10.º ano	11.º ano
Iniciação	Formação Geral	A2.1	A2.2

No final do **10.º ano de escolaridade** - Formação Geral - Iniciação, o aluno atinge o nível de proficiência **A2.1**, que constitui um patamar proficiente do nível A2 do QECR (2001). A **competência comunicativa** abrange a compreensão, a interação e a mediação orais e escritas, assim como a produção escrita. A prioridade será dada às competências de interação oral e escrita, que são fundamentais nos usos sociais e profissionais da língua. A aprendizagem da língua integra também uma componente **plurilingue/pluricultural**, essencial para a construção de uma identidade como cidadão global e para a promoção de valores, tais como a tolerância e o respeito pelo Outro. A componente **estratégica**, a desenvolver ao longo do percurso de aprendizagem, favorece a reflexão metalinguística, o pensamento

crítico, a criatividade, a autonomia e a confiança na pesquisa e validação de informação, na resolução de problemas e na gestão de projetos individuais ou coletivos de trabalho.

O percurso de formação assim definido reforça várias Áreas de Competências do PA nos domínios científico, humanístico, tecnológico e cultural, e favorece a implementação de projetos combinando a língua francesa com outras disciplinas do currículo.

Tendo em conta o contexto curricular, sugerem-se projetos com as disciplinas de Matemática A, Física e Química A, Biologia e Geologia, História A e B, Geografia A, Economia A, Filosofia, Desenho A, Educação Física, Português e outras línguas estrangeiras, ou com outras ofertas de escola. Estes projetos interdisciplinares podem assentar em interesses ou temáticas que proporcionem o contacto com fontes diversificadas de informação, tais como as dimensões da Educação para a Cidadania (Direitos Humanos, Democracia e Instituições Políticas, Desenvolvimento Sustentável e Literacia Financeira e Empreendedorismo, entre outras), a elaboração de produtos em português e em francês, assim como o trabalho em redes internacionais de programas educativos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das *Aprendizagens Essenciais* (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (Desempenho Proficiente e Desempenho Avançado), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE.

No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Assim, é reforçada a clareza, a coerência e a aplicabilidade pedagógica das *Aprendizagens Essenciais*, concorrendo de forma profícua para os princípios, valores e áreas de competências, inscritos no PA, que todos os alunos devem desenvolver.

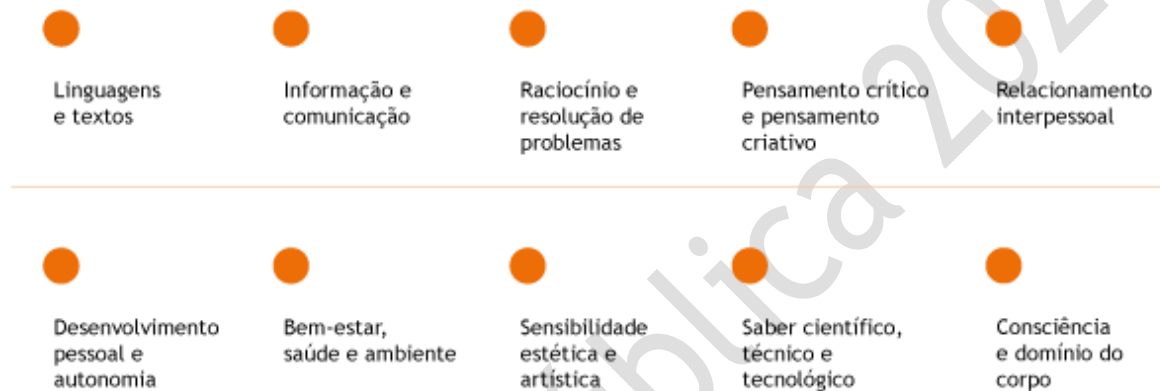
Nesta proposta, definem-se descritores para cada um dos domínios ou processos que contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa, que são passíveis de avaliação por observação direta, com recolha de informação baseada no desempenho observado na dinâmica de sala de aula e nos resultados de instrumentos ou tarefas de avaliação. São descritores cuja intenção é possibilitar a formulação de um juízo sobre a aprendizagem da língua estrangeira pelos alunos por referência ao nível do QECR previsto para o respetivo ano de escolaridade, baseado em evidências do desempenho dos alunos. Nestes descritores, inclui-se a avaliação da competência estratégica e a operacionalização da competência plurilingue, através dos descritores da mediação. Esta opção pela integração dos aspetos estratégicos e da mediação do desempenho em língua num âmbito mais agregador da competência comunicativa como um todo significa que é recomendável que os mesmos também sejam trabalhados de forma integrada nas atividades de aprendizagem da língua.

Propõem-se, igualmente, dois descritores globais que indicam o que se considera esperado para cada um dos níveis; os descritores específicos por domínio ou processo não podem, pois, ser lidos independentemente dos descritores globais. A descrição do nível proficiente parte do que está definido, para o nível de proficiência previsto, nos descritores gerais do QECR e entende-se, à semelhança do que é considerado, por exemplo, para a certificação da proficiência da língua estrangeira em testes internacionais, que é o nível padrão, ou *benchmark*, da proficiência; para o nível avançado, pressupõe-se que integra algumas características do nível imediatamente seguinte na escala de níveis de proficiência do QECR.

A2		Descritores globais da competência comunicativa
Nível avançado		▪ O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para todos os domínios no nível A2 e, ocasionalmente, o seu desempenho revela características compatíveis com o nível seguinte.
Nível proficiente		▪ O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para alguns domínios no nível A2, embora revele necessitar ainda de desenvolvimento nos restantes.

Descritores específicos da competência comunicativa						
A2	Compreensão oral	Compreensão escrita	Interação oral	Interação escrita	Produção escrita	Mediação oral e escrita
Nível avançado	Compreende palavras ou expressões novas em contextos familiares ou temas concretos, articuladas de forma clara e pausada.	Compreende textos simples e curtos, sobre temas do seu interesse, concretos ou em contextos familiares.	Interage em conversas curtas, em contextos ou tarefas que envolvam temas familiares ou do seu interesse, mantendo a interação com apoio do interlocutor, se for necessário.	Escreve textos e notas curtos, pedindo e dando informações, podendo destacar aspetos relevantes.	Escreve pequenos textos lineares para falar de si e de situações familiares, usando um repertório limitado de conectores simples.	Exprime opiniões e sensações sobre textos, por meio de palavras simples e frequentes, e solicita o mesmo a outros, desde que com preparação prévia.
Nível proficiente	Compreende palavras e expressões em temas familiares e do quotidiano, articuladas de forma clara e pausada.	Compreende textos simples e curtos com palavras frequentes, sobre temas familiares e do quotidiano.	Comunica em contextos ou tarefas que envolvam temas familiares ou do seu interesse, mantendo uma interação apenas com apoio do interlocutor.	Escreve textos e notas curtos com informações elementares de carácter pessoal.	Escreve frases curtas para falar de si e de situações familiares, usando um repertório limitado de conectores simples.	Exprime opiniões e sensações sobre textos, por meio de palavras simples e frequentes.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES Nível A2.1 O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Áreas temáticas/ situacionais	Vida Quotidiana	
Competência Comunicativa	Compreensão oral - identificar palavras-chave e frases simples e inferir o sentido geral em mensagens e textos simples e curtos (anúncios públicos, mensagens telefônicas, publicidade, canções, videoclipes, publicações digitais, entre outros), relacionados com situações do quotidiano e experiências pessoais e articulados de forma clara e pausada. Compreensão escrita - identificar palavras-chave e frases simples e inferir o sentido geral em mensagens e textos simples e curtos (correspondência, folhetos, publicidade, catálogos, receitas, ementas, artigos de jornal, banda desenhada, publicações digitais, entre outros), relacionados com situações do quotidiano e experiências pessoais e constituídos, essencialmente, por frases simples e vocabulário familiar.	Compreensão oral e escrita Audição/visionamento/leitura de documentos para: - formulação de hipóteses face a uma situação de comunicação e verificação; - identificação de enunciados, de elementos verbais, para-verbais e culturais; - discriminação, seleção e associação de informação explícita.

Interação oral

- interagir sobre situações do quotidiano e experiências pessoais, pronunciando de forma compreensível, em conversas curtas, bem estruturadas e ligadas, tendo em conta o discurso do interlocutor, respeitando os princípios de delicadeza e usando um repertório limitado de expressões e de frases com estruturas gramaticais elementares para:
 - pedir e dar informações;
 - descrever, narrar acontecimentos reais ou imaginários, presentes ou passados;
 - exprimir gostos e preferências.

Interação escrita

- escrever textos simples e curtos (50-60 palavras) em suportes diversos, sobre situações do quotidiano e experiências pessoais, respeitando as convenções textuais, utilizando vocabulário elementar e frases simples e articulando as ideias com conectores básicos de coordenação e subordinação para:
 - pedir e dar informações;
 - descrever e narrar acontecimentos reais ou imaginários, presentes ou passados;
 - exprimir gostos e preferências.

Produção escrita

- redigir textos simples e curtos (50-60 palavras) em suportes diversos, sobre situações do quotidiano e experiências pessoais, respeitando as convenções textuais, utilizando vocabulário muito frequente e frases curtas e articulando as ideias com

Interação oral e escrita e Produção escrita

- Identificação da situação de comunicação;
- Pesquisa sustentada em critérios, com autonomia progressiva e aprofundamento de informações;
- Planificação e elaboração de planos gerais e esquemas;
- Mobilização de recursos e conhecimentos elementares;
- Adequação do discurso à situação de comunicação;
- Uso de elementos para-verbais e não-verbais na oralidade;
- Revisão na escrita;
- Autoavaliação e autocorreção em apresentações, dramatizações, simulações, redação de textos, principalmente informativos/descritivos, como convites, mensagens pessoais e cartazes, a partir de modelos integrados em projetos disciplinares ou interdisciplinares.

	diferentes conectores básicos de coordenação e subordinação para: ▪ descrever e narrar experiências e acontecimentos reais ou imaginários, presentes ou passados; ▪ exprimir gostos e preferências. Mediação oral ▪ transmitir oralmente, em francês e em enunciados curtos e simples, com pronúncia geralmente compreensível e com um repertório lexical e estruturas gramaticais elementares, informações do quotidiano presentes em documentos orais, escritos (numa outra língua) ou visuais (por exemplo, anúncios públicos, textos informativos curtos e simples e publicidade); ▪ reagir pessoalmente sobre esses mesmos documentos. Mediação escrita ▪ transmitir por escrito, em francês e em enunciados curtos e simples, com um repertório lexical e estruturas gramaticais elementares, informações do quotidiano presentes em documentos orais ou escritos (por exemplo, anúncios públicos, textos informativos curtos e simples e publicidade); ▪ reagir pessoalmente sobre esses mesmos documentos.	Mediação oral e escrita ▪ Identificação de enunciados, de elementos verbais, para-verbais e culturais; ▪ Discriminação, seleção e associação de informação explícita; ▪ Mobilização de recursos e conhecimentos elementares; ▪ Transposição de informação em ações ou em modalidades diversas; ▪ Uso de elementos para-verbais e não-verbais na oralidade; ▪ Revisão na escrita; ▪ Autoavaliação e autocorreção em atividades diversas de transmissão de informações de uma língua A para uma língua B (francês), de descrição de elementos visuais, ou de reação pessoal às mesmas informações ou imagens, oralmente e por escrito, integradas em projetos disciplinares ou interdisciplinares.
--	---	--

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES Nível A2.1 O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Competência Plurilingue/Pluricultural	observar e identificar a diversidade na sua cultura de origem, assim como na(s) cultura(s) da língua estrangeira, em referências, hábitos, atitudes e comportamentos inseridos em situações da vida quotidiana, como, por exemplo, as diferentes formas de contar ou dizer as horas, ou ainda os rituais de cumprimento e agradecimento próprios de cada cultura.	Competência Plurilingue/Pluricultural - Observação, comparação e interpretação de realidades culturais; - Identificação e questionamento de representações e estereótipos.
Competência Estratégica	- reconhecer a importância de estratégias no processo de aprendizagem da língua estrangeira (motivação, contacto com a língua, planificação do trabalho, pesquisa de informação, assimilação de conhecimentos) e identificar as mais frequentes e eficazes para realizar tarefas individualmente ou em grupo; - utilizar diferentes estratégias e suportes técnicos nas fases de planificação e de realização de tarefas comunicativas de compreensão oral e escrita, interação oral e produção escrita, avaliando a sua eficiência.	Competência Estratégica - Recolha de informação sobre a motivação e representações da língua; - Utilização da língua estrangeira na comunicação da sala de aula, respondendo a questões, realizando pequenos diálogos a pares, sobre situações simples do quotidiano, etc.; - Mobilização de conhecimentos linguísticos, experiências e meios não-verbais para superar as deficiências na receção e na produção.

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A disciplina de Francês contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Francês pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media* promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Francês, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais da disciplina de Francês e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

As propostas de exploração para o **10.º ano de escolaridade** - Formação Geral - Iniciação (nível **A2.1**) são as seguintes:

Vida Quotidiana	Desenvolvimento Sustentável	▪ Elaborar folhetos com alguns conselhos ecológicos (50-60 palavras), a serem distribuídos pela escola no Dia do Ambiente ou da Terra ou ainda publicados num mural colaborativo tipo <i>Padlet</i> .
	Direitos Humanos	▪ Realizar vídeos curtos, com a apresentação de uma figura/ativista importante, como por exemplo Greta Thunberg ou Malala, vídeos que poderão eventualmente ser partilhados nas redes sociais ou no âmbito de um projeto <i>eTwinning</i> .

Cabe ao professor da disciplina de Francês, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.